

EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# MASSAS

ÓRGÃO DA TENDÊNCIA PELO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO  
MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL  
ANO VI - ESPECIAL - Nº 91 - 1ª QUINZENA DE JULHO DE 1995 - SOLIDÁRIO: R\$ 1,00 - NORMAL: R\$ 0,50

1895

-

1995

100 anos da  
morte de  
Engels

**Viva o Socialismo!**

**Que morra o capitalismo!**

# 100 anos da morte de Engels

Em 5 de agosto de 1995, Frederico Engels, um dos teóricos mais importantes do socialismo científico, completa cem anos de sua morte. Em defesa dos princípios do socialismo e da construção do Partido Operário Revolucionário, o POR publica em sua memória um texto de V. I. Lênin, que teve a mesma finalidade que a nossa. O texto de Lênin chama-se Frederico Engels e foi escrito no outono de 1895 e publicado pela primeira vez em 1896, portanto escrito no mesmo ano da morte de Engels e publicado um ano depois. Chamamos o proletariado e a sua vanguarda a cerrarem fileiras em torno do socialismo, ou seja, da revolução proletária.

Internacional



## Frederico Engels

No dia 5 de agosto do novo calendário (24 de julho) de 1895, faleceu em Londres Frederico Engels. Depois de seu amigo Carlos Marx (falecido em 1883), Engels foi o mais notável cientista mestre do proletariado contemporâneo de todo o mundo civilizado. Desde o momento em que o destino relacionou Carlos Marx com Frederico Engels, a obra que ambos os amigos consagraram sua vida se converteu em comum. Por isso, para compreender o que Engels fez para o proletariado é necessário entender claramente a importância da doutrina e atividade de Marx para o desenvolvimento do movimento operário contemporâneo. Marx e Engels foram os primeiros em demonstrar que a classe operária, com suas reivindicações, é o resultado necessário do sistema econômico atual que, com a burguesia, cria e organiza inevitavelmente o proletariado. Demonstraram que a humanidade se verá emancipada das calamidades que assolam, não pelos esforços bem intencionados de algumas nobres personalidades, mas sim pela luta de classes do proletariado organizado. Marx e Engels foram os primeiros a esclarecer em suas obras científicas que o socialismo não é uma invenção de sonhadores, mas sim a meta final e o resultado inevitável do desenvolvimento das forças produtivas dentro da sociedade contemporânea. Toda a história escrita, até agora, é a história da luta de classes, da mudança sucessiva no domínio e na vitória de uma classe social sobre outra. E isto continuará até que de-

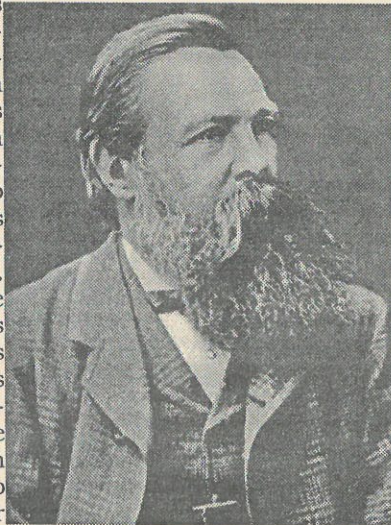
sapareçam as bases da luta de classes e o domínio de classe: a propriedade privada e a anarquia da produção social. Os interesses do proletariado exigem que as ditas bases sejam destruídas, para que a luta de classes consciente dos operários organizados deve ser dirigida contra elas. E toda luta de classes é uma luta política.

Em nossos dias, todo o proletariado em luta pela sua emancipação tem feito seus esses conceitos de Marx e de Engels. Mas, quando os dois amigos colaboraram na década de 1840, nas publicações socialistas, e participaram nos movimentos sociais de seu tempo, esses pontos de vista eram completamente novos. Na época, havia muitos homens com talento e outros sem, muitos honestos e outros desonestos, que no ardor da luta pela liberdade política, na luta contra a autocracia dos czares, da polícia e do clero, não percebiam o antagonismo existente entre os interesses da burguesia e os do proletariado. Esses homens não admitiam sequer a idéia de que os operários atuassem como uma força social independente. Por outro lado, houve muitos sonhadores, algumas vezes geniais, que acreditavam que bastava convencer os governantes e as classes dominantes da injustiça do regime social existente para que pudessem implantar no mundo a paz e o bem estar geral. Sonhavam com um socialismo sem luta. Finalmente, quase todos os socialistas daquela época, e em geral os amigos da classe operária, só viam no proletariado uma imperfeição e contemplavam com horror como, ao lado do crescimento da indústria, crescia essa marca. Por isso, todos eles pensavam como deter o desenvolvimento da indústria e do proletariado, deter a "roda da história". Contrariamente, ao medo geral diante do desenvolvimento do proletariado, Marx e Engels depositavam todas as esperanças em seu contínuo crescimento. Quantos mais proletários existissem, tanto maior seria sua força como classe revolucionária, e mais próximo e possível seria o socialismo. Poderemos expressar em poucas palavras os serviços prestados por Marx e Engels

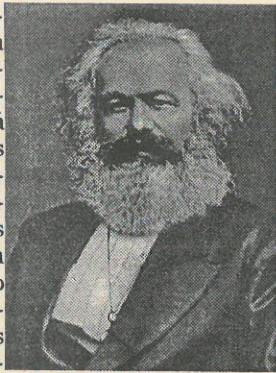
à classe operária dizendo que o ensinaram a conhecer-se e a tomar consciência de si mesma, e substituíram as fantasias pela ciência.

Eis porque o nome e a vida de Engels devem ser conhecidos por todo operário; tal é o motivo de incluímos em nossa recompilação - que como tudo o que editamos tem por objeto despertar a consciência de classe dos operários russos - um esboço sobre a vida e a atividade de Frederico Engels, um dos dois grandes mestres do proletariado contemporâneo.

Engels nasceu em 1820, na cidade de Barmen, província renana do reino da Prússia. Seu pai era industrial. Em 1838, viu-se obrigado, por motivos familiares, antes de terminar os estudos secundários, a empregar-se como funcionário em uma casa de comércio de Bremen. Esse trabalho não lhe impediu de ocupar-se de sua capacitação científica e política. Quando ainda era estudante secundário, chegou a odiar a autocracia e a arbitrariedade dos funcionários. O estudo da filosofia o levou ainda mais longe. Naquela época predominava na filosofia alemã a doutrina de Hegel, da qual Engels se fez partidário. Apesar do próprio Hegel ser admirador do Estado absolutista prussiano, cujo serviço prestava como professor da Universidade de Berlin, sua doutrina era revolucionária. A fé de Hegel na razão humana e nos direitos desta, e a tese fundamental da filosofia hegeliana, segundo a qual existe no mundo um constante processo de mudança e desenvolvimento, conduziram os discípulos do filósofo berlinês que não queriam aceitar a realidade, a idéia de que a luta contra essa realidade, a luta contra a injustiça existente e o mal reinante procede também da lei universal do desenvolvimento contínuo. Se tudo se desenvolve, se certas instituições são substituídas por outras, por que, então, devem perdurar eternamente o absolutismo do rei prussiano ou do czar russo, o enriquecimento de uma ínfima minoria às custas da imensa maioria, o domínio da burguesia sobre o povo? A filosofia de Hegel falava do desenvolvimento do espírito e das idéias: era idealista. Do desenvolvimento do espírito deduzia o da natureza, o do homem e das relações entre os



homens na sociedade. Marx e Engels conservaram a idéia de Hegel sobre o contínuo processo de desenvolvimento, e rechaçaram sua pré-concebida concepção idealista; o estudo da vida real lhes mostrou que o desenvolvimento do espírito não explica o da natureza, mas sim o contrário convém explicar o do espírito a partir da natureza, da matéria...Contrariamente a Hegel e outros hegelianos, Marx e Engels eram materialistas. Enfocaram o mundo e a humanidade do ponto de vista materialista, e comprovaram que, assim como todos os fenômenos da natureza têm causas materiais, assim também o desenvolvimento da sociedade humana está condicionado pelas forças materiais, as forças produtivas. Do desenvolvimento destas últimas depende as relações que se estabelecem entre os homens no processo de produção dos objetos necessários para satisfazer suas necessidades. E são essas ditadas relações que explicam todos os fenômenos da vida social, as aspirações do homem, suas idéias e suas leis. O desenvolvimento das forças produtivas cria as relações sociais, que se baseiam na propriedade privada; mas hoje vemos também como esse mesmo desenvolvimento das forças produtivas priva a maioria de toda a propriedade para concentrá-la nas mãos de uma ínfima minoria. Destrói a propriedade, base do regime social contemporâneo e terá por si mesmo o mesmo fim que colocaram os socialistas. O que importa é que estes compreenderam qual é a força social que por sua situação na sociedade contemporânea está interessada na realização do socialismo, e inculcar a essa força a consciência de seus interesses e de sua missão histórica. Essa força é o proletariado. Engels o conheceu na Inglaterra, em Manchester, centro da indústria inglesa, onde se mudou em 1842 para trabalhar em uma firma comercial da qual seu pai era acionista. Engels não se limitou a permanecer na oficina da fábrica, mas foi até os sórdidos bairros onde moravam os operários e viu com seus próprios olhos sua miséria e sofrimentos. Não se limitou a observar pessoalmente, leu tudo que se havia escrito até então sobre a situação da classe operária inglesa e estudou minuciosamente todos os documentos oficiais que pode consultar. Como fruto de suas observações e estudos apareceu em 1845 seu livro "A situação da classe operária na Inglaterra". Já assinalamos acima qual foi o mérito principal de Engels como autor de tal livro. É certo que antes dele outros descreveram os sofrimentos do proletariado e assinalaram a necessidade de ajudá-lo. Mas Engels foi o primeiro a afirmar que o proletariado não é só uma classe que sofre, mas sim que a terrível situação econômica em que se encontra o impulsiona incontestavelmente para frente e o obriga a lutar por sua emancipação definitiva. E o proletariado na luta se



ajudará a si mesmo. O movimento político da classe operária levará sem dúvida os trabalhadores a se dar conta de que não lhes resta outra saída senão o socialismo. Por sua vez, isto só será uma força quando se converter no objetivo da luta política da classe operária. Estas são as idéias fundamentais do livro de Engels sobre a situação da classe operária na Inglaterra, idéias que todo o proletariado que pensa e luta tem feito suas, mas que até então eram completamente novas. Foram expostas

em um livro cativante em que descreve de modo mais fidedigno e patético as penúrias que sofria o proletariado inglês. A obra constituía numa terrível acusação contra o capitalismo e a burguesia. A impressão que produziu foi muito grande. Em todas as partes começaram a citar a obra como o quadro que melhor representava a situação do proletariado contemporâneo. E com efeito, nem antes de 1845, nem depois, apareceu uma descrição tão brilhante e verídica dos sofrimentos da classe operária.

Engels se tornou socialista na Inglaterra. Em Manchester fez contato com militantes do movimento operário inglês e começou a colaborar nas publicações socialistas inglesas. Em 1844, ao passar por Paris de volta da Alemanha, conheceu Marx, com quem já mantinha correspondência. Em Paris, sob a influência dos socialistas franceses e da vida na França, Marx também se fez socialista. Ali foi onde os dois amigos escreveram "A Sagrada Família, ou a crítica da crítica crítica". Esta obra, escrita em sua maior parte por Marx, e que foi publicada um ano antes de aparecer "A situação da classe operária na Inglaterra", assenta as bases do socialismo materialista revolucionário, cujas idéias principais expusemos acima. "A Sagrada Família" é uma comparação irônica dada a dois filósofos, os irmãos Bauer, e a seus discípulos. Estes senhores praticavam uma crítica fora de toda a realidade, por cima dos partidos e da política, que negava toda a atividade prática e só contemplava "criticamente" o mundo circundante e os sucessos que ocorriam nele. Os senhores Bauer qualificavam desdenhosamente o proletariado como uma massa sem espírito crítico. Marx e Engels protestaram energicamente contra essa tendência absurda e nociva. Em nome da verdadeira personalidade humana, a do operário pisoteado pelas classes dominantes, e pelo Estado, exigiram, não uma atitude contemplativa, mas sim de luta por uma melhor organização da sociedade. E, naturalmente, viram no proletariado a força capaz de desenvolver essa luta na qual está interessado. Antes do aparecimento da "A Sagrada Família", Engels havia publicado já na revista Anais Franco-alemães, editada por Marx e Ruge, seu "Estudo crítico sobre a economia política, no qual analisava, do ponto de

vista socialista, os fenômenos básicos do regime econômico contemporâneo, como consequência inevitável da dominação da propriedade privada. Sem dúvida, sua vinculação com Engels contribuiu para que Marx decidisse dedicar-se à economia política, ciência em que suas obras produziram toda uma revolução.

De 1845 a 1847, Engels viveu em Bruxelas e em Paris, alternando os estudos científicos com as atividades práticas entre os operários alemães residentes em tais cidades. Ali Engels e Marx se relacionaram com uma associação clandestina alemã, a "Liga dos Comunistas", que os encarregou de exporem os princípios fundamentais do socialismo elaborado por eles. Assim surgiu o famoso "Manifesto do Partido Comunista de Marx e Engels, que apareceu em 1848. Este livrinho vale dois tomos inteiros: inspira e anima, ainda hoje, todo o proletariado organizado e combatente do mundo civilizado.

A revolução de 1848, que eclodiu primeiro na França e se estendeu depois para outros países da Europa ocidental, determinou que Marx e Engels voltassem a sua pátria. Ali, na Prússia renana, assumiram a direção da "Nova Gazeta Renana", periódico democrático que aparecia na cidade de Colonia. Os dois amigos eram a alma de todas as aspirações democráticas revolucionárias da Prússia renana. Ambos defenderam até às últimas consequências os interesses do povo e da liberdade, contra as forças da reação. Como se sabe, estas triunfaram; Nova Gazeta Renana foi proibida, e Marx, que durante sua emigração havia perdido os direitos de cidadão prussiano, foi expulso do país; enquanto Engels, participou na insurreição armada do povo, combateu em três batalhas pela liberdade, e após a derrota dos insurgentes, se refugiou na Suíça, por onde chegou a Londres.

Também Marx foi viver em Londres; Engels não tardou em se empregar de novo, e depois se converteu em sócio da



mesma casa de comércio de Manchester, na qual havia trabalhado na década de 40. Até 18. J, viveu em Manchester, e Marx em Londres, o que não lhes impediu do estreito contato espiritual: escreviam-se quase que diariamente. Na correspondência, os amigos trocavam suas opiniões e conhecimentos, e continuavam elaborando em comum o

socialismo científico. Em 1870, Engels mudou-se para Londres, e até 1883, ano em que morreu Marx, continuaram essa vida intelectual compartilhada, de grandíssimo trabalho. Como fruto da mesma surtiu, por parte de Marx, "O Capital", a obra mais grandiosa de nosso século

sobre economia política, e por parte de Engels toda uma série de obras mais ou menos extensas. Marx trabalhou na análise dos complexos fenômenos da economia capitalista. Engels esclarecia em suas obras, escritas em uma linguagem muito amena, polêmica muitas vezes, os problemas científicos mais gerais e os diversos fenômenos do passado e o presente, inspirando-se na concepção materialista da história e na doutrina econômica de Marx. Destes trabalhos de Engels citaremos a obra polêmica contra Dühring (nela o autor analisa os problemas mais importantes da filosofia, as ciências naturais e a sociologia). "A origem da família, a propriedade privada e o Estado (traduzida para o russo e editada em San Petersburgo, 3ªed. de 1895), Ludwig Feuerbach (tradução para o russo e notas de J. Plejánov, Genebra, 1892), um artigo sobre a política exterior do governo russo (traduzido para o russo e publicado em Sotsial-Demokrat, núm s.1 e 2, em Genebra) seus magníficos artigos sobre "O problema da moradia" e, finalmente, dois artigos, curtos mas muito valiosos, sobre o desenvolvimento econômico da Rússia (Estudos de Frederico Engels so-

bre Rússia, tradução russa de V. Zasulich, Genebra 1894). Marx morreu sem poder terminar de forma definitiva sua grandiosa obra sobre o capital. Sem dúvida, estava concluído o rascunho, e depois da morte de seu amigo, Engels empreendeu a árdua tarefa de redigir e publicar os tomos II e III. Em 1885 editou o II e em 1894 o III (não teve tempo de redigir o IV). Estes dois tomos exigiram-no muitíssimo trabalho. O socialdemocrata austríaco Adler observou com razão que, com a edição dos



tomos II e III de "O Capital", Engels ergueu à seu genial amigo um monumento majestoso no qual, involuntariamente, gravou com traços indestrutíveis seu próprio nome. Com efeito, esses dois tomos de "O Capital" são a obra dos dois, Marx e Engels. As lendas da antiguidade relatam exemplos de emocionante amizade. O proletariado europeu pode dizer que sua ciência foi criada por dois sábios e lutadores cuja amizade supera às mais comovedoras lendas antigas. Sempre, e certamente, com toda justiça, Engels se colocou depois de Marx. "Ao lado de Marx - escreveu um velho amigo seu - sempre tocou o segundo violino". Seu afeto por Marx enquanto viveu, e sua veneração à memória do amigo desaparecido foram infinitos. Este lutador austero e pensador profundo tinha uma grande sensibilidade.

Durante o exílio, depois do movimento de 1848-49, Marx e Engels se dedicaram não só ao trabalho científico. Marx fundou em 1864 a "Associação Internacional dos Trabalhadores" que dirigiu durante uma década. Também Engels jogou ali um papel importante. A atividade da "Associação Internacional" que, de acordo com as idéias de Marx, unia os proletários de todos os países, teve uma enorme importância para o desenvolvimento do movimento operário. Mas, inclusive depois de ter sido dissolvida na década de 70, Marx e Engels continuaram exercendo influência como unificadores da classe operária. Ou melhor, pode-se afirmar que sua importância como dirigentes espirituais do movimento operário continuava desenvolvendo-se sem parar. Depois da morte de Marx, Engels continuou sendo o conselheiro e dirigente dos socialistas europeus. A ele procuravam em busca de conselhos e diretrizes tanto os socialistas alemães, cujas forças estavam em constante e rápido crescimento, apesar das perseguições governamentais, como os representantes de países atrasados, por exemplo espanhóis, romenos, russos, que se viam obrigados a estudar minuciosamente e medir com toda cautela seus primeiros passos. Todos eles aproveitaram o riquíssimo tesouro de conhecimentos e experiências do velho

Engels.

Marx e Engels, que conheciam o russo e liam as obras aparecidas nesse idioma, se interessavam vivamente pelo país, cujo movimento revolucionário seguiam com simpatias e mantinham relações com os revolucionários russos. Antes de ser socialistas, os dois tinham sido democratas e o sentimento democrático de ódio à arbitrariedade política estava profundamente arraigado neles. Esse sentido político inato, agregado a uma profunda compreensão teórica da ligação existente entre a arbitrariedade política e a opressão econômica, assim como sua riquíssima experiência da vida, fizeram que Marx e Engels fossem extraordinariamente sensíveis no aspecto político. Igualmente, a heróica luta defendida por um punhado de revolucionários russos contra o poderoso governo czarista encontrou no coração desses dois revolucionários provados a mais viva simpatia. E, ao contrário, a intenção de virar as costas à tarefa imediata e mais importante dos socialistas russos - a conquista da liberdade política -, em aras de supostas vantagens econômicas, os parecia suspeito e inclusive uma traição à grande causa da revolução social. "A emancipação do proletariado deve ser obra do próprio proletariado", ensinaram sempre Marx e Engels". E para lutar por sua emancipação econômica, o proletariado deve conquistar determinados direitos políticos. Além disso, Marx e Engels viam com toda clareza que uma revolução política na Rússia teria também uma enorme importância para o movimento

operário da Europa ocidental. A Rússia autocrática tem sido sempre o baluarte de toda reação européia. A situação internacional extraordinariamente vantajosa em que colocou a Rússia a guerra de 1870, que semeou por longo tempo a discórdia entre Alemanha e França, não fez, certamente, mais do que aumentar a importância da Rússia autocrática como força reacionária. Só uma Rússia livre, que não tivesse



necessidade de oprimir os polacos, finlandeses, alemães, armênios e outros povos pequenos, nem de estimular continuamente a França contra Alemanha, daria à Europa contemporânea a possibilidade de respirar aliviada do peso das guerras, debilitaria a todos os reacionários da Europa e aumentaria as forças da classe operária européia. Certamente, Engels desejou fervorosamente a instauração da liberdade política na Rússia, pois também contribuiria para o êxito do movimento operário no Ocidente. Com sua morte, os revolucionários russos perderam o melhor de seus amigos.

Memória eterna a Frederico Engels, grande lutador e mestre do proletariado!

(tradução do livro "Obras Completas", tomo II, de Lenin)

